



ESTUDO ETNOORNITOLÓGICO NA BACIA DO RIO PINDAÍBA - MT: UM ESTUDO DE CASO

Kelrene Moreira Lara¹

Dra Maria Stela de Campos França²; Kauara Almeida Lara Pereira³

Autor: Universidade Federal do Estado de Mato Grosso, Instituto de Biociências, Departamento de Ciências Biológicas, Avenida Fernando da Corrêa, s/n^o Cópipó, Cuiabá-MT, CEP: 78060 - 900, Fone: (65)3615 - 8000 Telefone: (66) 92160735 email: kelrenelara@yahoo.com.br; Co - autores: Universidade do Estado de Mato grosso, Departamento de Ciências Biológicas, Br 158, Nova Xavantina, 78690 - 000, Mato Grosso, Brasil.

INTRODUÇÃO

A América do Sul é considerada o continente das aves, pois vivem aqui cerca de um terço das espécies de aves existentes na Terra (Sick, 1997). O Brasil possui aproximadamente 1.690 espécies de aves, sendo 191 endêmicas. Isso corresponde a mais da metade das espécies de aves registradas para a América do Sul (ANDRADE, 1995 apud Santos - Neto *et al.*, 1998; Marini & Garcia, 2005). Segundo Storer *et al.*, (1995) as aves é o grupo mais bem conhecido e mais facilmente reconhecido, pois são comuns, ativas durante o dia e facilmente vistas.

A avifauna brasileira chama a atenção por sua coloração exuberante e por seus cantos estridentes. São de grande valor na vida do homem e na natureza, pois são usadas na alimentação, no combate das pragas, polinizam flores, dispersam sementes, além de exercer outras contribuições ao meio ambiente (Oliveira Júnior, 2005).

Desde os tempos mais antigos os animais, em especial as aves, exercem grande fascínio sobre povos de todo o planeta. No entanto, ao lado do fascínio, os pássaros fazem parte do cotidiano do ser humano que a eles atribuem múltiplos significados, podendo ser preditores de acontecimentos, servindo de alimento, ou ligado ao imaginário popular. O imaginário popular é rico em histórias que explicam e justificam os atos humanos (Oliveira Júnior, 2005). Assim, as narrativas presentes no imaginário popular e que se configuram nas crenças, lendas e mesmo mitos podem conter orientações para as ações do homem frente ao meio ambiente. As experiências da relação homem/meio ambiente que são passadas ao longo das gerações através da cultura, recriam essas crenças que dão sentido aos atos e se tornam referências para a interpretação do mundo que o rodeia.

Segundo Costa Neto & Pacheco (2004) o modo como os indivíduos de uma cultura percebem, identificam, categorizam e classificam o mundo natural influencia também no modo de pensar, agir e expressar emoções frente ao meio ambiente. Neste sentido, homem e ambiente estão imersos numa

relação dialética, de troca e reconstrução mútua constante.

A etnoornitologia é a ciência que buscam compreender as relações simbólicas, comportamentais e cognitivas entre os seres humanos e as aves sendo importante no resgate de elementos culturais e na formulação e desenvolvimento de planos de manejo. No Brasil, diversos trabalhos têm sido desenvolvidos na área de etnoornitologia tais como o de Jensen (1988) que realizou um trabalho a fim de compreender os sistemas de classificação das aves por quatro etnias indígenas Wayampi, Urubu - kaapor, Seterá - Mauwé e Apalaí. Oliveira Junior (2005) em sua pesquisa verificou a percepção que os moradores das comunidades pantaneiras de São Pedro de Joselândia - MT e da Barra do Piraím-MT, possuem sobre a avifauna local, e a partir deste conhecimento adquirido, propõe buscar alternativas viáveis para a conservação da avifauna local. Cadima & Marçal Júnior (2004) desenvolveram um trabalho no município de Uberlândia-MG, objetivando levantar o conhecimento popular sobre a avifauna do Cerrado. Almeida *et al.*, (2006) realizou uma pesquisa no distrito rural de Florestina, Araguari-MG, a fim de levantar o conhecimento dos moradores sobre as aves do Cerrado, registrando os critérios de identificação e nomenclatura utilizados pela população. Araújo *et al.*, (2005) obteve informações a respeito de prenúncios de chuva a partir de sinais avifaunísticos, mostrando o grande conhecimento que as comunidades rurais de Soledade - PB possuem sobre os sinais - chave, vocalizações e outros comportamentos, relacionados ao presságio de chuva.

A presente pesquisa insere - se na perspectiva das etnociências entendida, de forma sintética, como o estudo do modo como as comunidades, compreendem, classificam e, conseqüentemente, interagem com o meio ambiente onde vivem. Assim, este trabalho pretende estudar o conhecimento que a população local construiu sobre a avifauna local no entorno do rio Água Azul, pertencente à bacia do Rio Pindaíba, MT.

OBJETIVOS

- Identificar os múltiplos sentidos da avifauna para as pessoas que ocupam essas regiões;
- Estudar a influência dos múltiplos sentidos que a avifauna possui no direcionamento das ações cotidianas das pessoas que ocupam a área estudada;
- Inventariar a avifauna que fazem parte do cotidiano dos entrevistados a partir de suas narrativas;

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no Rio Água Azul, microbacia do Rio Pindaíba, nas fazendas Santa Vera e Água Azul, localizadas à margem da Br.158 à 35 km de Nova Xavantina - MT. As principais atividades econômicas desenvolvidas na bacia são primeiramente a pecuária de corte seguida pela agricultura. As microbacias da bacia do Rio Pindaíba sofreram ações diferenciadas ao longo do tempo, algumas estão altamente antropizadas, e sua mata ciliar foi perdida (Rossete, 2006).

Quanto à construção dos dados essa pesquisa se utilizou da abordagem qualitativa. A escolha da pesquisa qualitativa é justificada pelo fato de se trabalhar com o ser humano (entendido como um ser histórico, social e cultural), o que requer uma multiplicidade de métodos e/ou técnicas para que a pesquisa atinja seus objetivos. Os dados foram construídos em três etapas: levantamento bibliográfico, aplicação da técnica da observação participante passiva e entrevistas aberta e semi - estruturada e por fim, a identificação acadêmica da avifauna local foi feita através da visualização de pranchas dos guias: Antas (2004), Sick (1997) e Syposz (2005).

Em ambas as técnicas utilizadas a abordagem êmica prevaleceu, já que buscou - se registrar a maneira pela qual os entrevistados organizavam, percebiam e usavam seus conhecimentos, sem lhes impor os parâmetros científicos.

As entrevistas foram realizadas nos meses de agosto e setembro de 2007. Foram realizadas 11 entrevistas as quais foram gravadas para maior fidelidade das informações, pois segundo Marconi & Lakatos (2003), quando o entrevistador utiliza - se de anotações pode ocorrer inconveniências como falhas, pois não são guardados todos os elementos que compuseram a entrevista. Depois das entrevistas concluídas, retornou - se a cidade de Nova Xavantina para a transcrição das fitas e posterior análise. As entrevistas foram transcritas literalmente para não comprometer a narrativa tal como posta pelo informante. Em maio de 2008 retornou - se às propriedades estudadas para acrescentar informações bem como assegurar de que algumas narrativas foram devidamente compreendidas.

A organização dos dados foi feita criando - se categorias. Essas categorias foram formuladas a partir da similaridade de conteúdo como proposto por Bardin (1977). Seis categorias foram estabelecidas. A primeira refere - se à etnotaxonomia que agrupa as descrições morfológicas das aves. A segunda refere - se à etnodescrição que agrupa os hábitos alimentares, e subdivide - se em seletividade das partes usadas como alimento e habitat. A terceira agrupa as aves classificadas como ornitoáugures que estão divididos em meteóricos, que

prevêem mudanças de tempo e clima; societários, que anunciam visitas, encontros, etc; e funéreos, que predizem a morte de pessoas. A quarta categoria é denominada ornitovígeis que agrupa às aves cujas vocalizações os entrevistados atribuem o poder de alertar sobre a presença de seres ou ocorrências ameaçadoras ou indesejáveis. A quinta categoria trata da ocorrência das aves, ou seja, as aves que são vistas regularmente nas fazendas (A partir dessa categoria foi elaborado um inventário formulado a partir das narrativas). A sexta categoria refere - se à recorrência das aves: aumentada ou diminuída e da sazonalidade (época climática em que se dá a maior recorrência das aves).

Após a categorização, os dados foram interpretados tomando como base as filosofias interpretativistas que particularizam a ação humana considerando que inerente a elas há um significado construído culturalmente, a partir do qual é possível compreender as ações humanas (Denzin, 2006).

RESULTADOS

A apresentação dos resultados e discussão foi organizada considerando as seguintes categorias: etnotaxonomia, etnodescrição, aves ornitoáugures, ornitovígeis, aves ocorrentes e recorrentes.

Os dados preliminares revelam que os informantes possuem um amplo conhecimento sobre a morfologia e etnodescrição das aves. Como exemplo do conhecimento morfológico pode - se citar o quero - quero (*Vanellus chilensis* (Molina, 1782)) que é descrito como sendo cinza, de olhos vermelhos, e a garça encerada (*Platalea ajaja* (Linnaeus, 1758)) é relatada como possuindo uma plumagem avermelhada. Quando comparamos as características citadas pelos informantes com a literatura especializada verifica - se uma acentuada concordância entre o conhecimento dos informantes e o conhecimento científico. Como exemplo da etnodescrição os informantes descrevem peculiaridades alimentares como o apresentado pelos papagaios (Psittacidae (Rafinesque, 1815)) que segundo os entrevistados se alimentam de folhas, porém “*ela vem e só pega a folha e elas não come as folha tudo, elas ranca a folha e come só o talinho da folha*”, segundo as narrativas essas aves preferem os brotos das plantas “*pra comer esses brotos dessas árvores, dessas sete copa aqui*”. Sick (1997) relata que alguns indivíduos dessa família comem brotos, flores e folhas tenras.

Foram citadas como aves ornitoáugures meteóricas as aves três potes (*Aramides cajanea Stadius* (Muller, 1776)), a seriema (*Cariama cristata* (Linnaeus, 1766)), e o acauã (*Herpetotheres cachinnans* (Linnaeus, 1758)). A vocalização dessas aves é interpretada pelo grupo estudado como antecipação do acontecimento que é expresso fisicamente na cor do galho na qual as aves pousam. Não se trata da ave ser a desencadeadora da chuva ou a seca, ou, em outros termos, de ser a causa do acontecimento. A ave é a mensageira, anunciadora, da mudança climática. Sick (1997) enfatiza que a vocalização de muitas aves é interpretada por muitos povos como um prenúncio de acontecimento, no caso da chuva. Explica o autor que esta relação se dá pelo fato de algumas espécies sofrerem influência dos fatores climáticos, sobretudo da umidade, tanto na atividade reprodutora quanto no canto. Assim, o conhecimento empírico

desses grupos humanos procede quando comparado com a literatura científica.

Os ornitoáguiles funéreos e societários só foram citados pelos informantes da fazenda Água Azul. As aves citadas como representantes dessa categoria são: as corujas (Strigidae), acauã (*H. cachinnans* (Linnaeus, 1758)) e rasga mortalha (*Tyto alba* (Scopoli, 1769)). É possível compreender o canto desses pássaros mencionados como anunciadores de morte como aqueles que alertam para que os membros do grupo não se distanciem dos valores positivos reconhecidos como importantes para o grupo estudado. A coruja (Strigidae (Leach, 1820)) e o acauã (*H. cachinnans* (Linnaeus, 1758)) também foram citadas pelos moradores do distrito rural de Florestina, município de Araguari, região do Triângulo Mineiro, como representantes dessa categoria.

Segundo as narrativas os beija - flores entram em duas categorias, podendo ser considerados ornitoáguiles societários e ornitoáguiles funéreos. De acordo com os entrevistados o anúncio depende da cor e do movimento dos beija-flores. Como o beija-flor não é uma ave comum no cotidiano dos entrevistados a sua aparição pode ser significada pelos entrevistados como anunciador tanto de coisas boas como visitas, bem como notícias ruins.

Aves ornitovígeis são mencionadas somente pelos moradores da Fazenda Santa Vera. O canto do quero - quero (*Vanelus chilensis* (Molina, 1782)) é percebido pelos entrevistados como um anúncio à chegada de pessoas estranhas: “*avisa quando está chegando pessoa estranha é o quero - quero também*”. A relação entre o canto do quero - quero (*V. chilensis* (Molina, 1782)) e o anúncio de intrusos atribuído a ele (canto) pelos entrevistados, pode estar relacionado ao fato do quero - quero ser uma espécie territorial e agressiva e, portanto, essas aves cantam, na presença do estranho, para defender seu território. Assim, o seu canto é significado pelas pessoas da casa como um alerta de que pessoas diferentes estão adentrando seu lar.

A categoria aves ocorrentes mostra algumas diferenças nas duas fazendas. Na fazenda Santa Vera foi registrada a ocorrência de 51 espécies de aves distribuídas em 26 famílias. As famílias mais abundantes quanto ao número de espécies são Psittacidae com cinco espécies, seguida das famílias Anatidae e Columbidae com quatro espécies, e Falconidae, Cathartidae, Ardeidae e Tinamidae com três espécies. Já na fazenda Água Azul registrou - se 54 espécies de aves distribuídas em 30 famílias, sendo a família Psittacidae a mais bem representada quanto ao número de espécies somando oito espécies. É seguida da família Emberizidae com quatro espécies e as famílias Accipitridae, Columbidae e Cuculidae com três espécies. Cabe ressaltar que das aves citadas anteriormente, 18 só foram mencionadas pelos informantes da fazenda Água Azul e 15 espécies que só foram mencionadas pelos informantes da fazenda Santa Vera.

Na categoria aves recorrentes os entrevistados da fazenda Água Azul observam que algumas aves aumentaram em abundância como é o caso do pássaro - preto (*Gnorimopsar chopi* (Vieillot, 1819)), andorinha (*Progne tapera* (Vieillot, 1817)), rolinha (*Columbina squammata* (Lesson, 1831)) e *Columbina talpacoti* (Temminck, 1811)). Narram que esse aumento está relacionado com a oferta de alimento. Algumas aves só aparecem na época da frutificação (araras (*Ara*

ararauna (Linnaeus, 1758)) e periquitos (*Brotogeris chiriri* (Vieillot, 1818)) e *Aratinga aurea* (Gmelin, 1788))), e outras, como os beija - flores, durante a floração. Algumas aves são percebidas pelos moradores com recorrência diminuída, como é o caso da perdiz (*Rhynchotus rufescens* (Temminck, 1815)). Apontam também a sazonalidade de algumas aves como o paturi (*Dendrocygna autumnalis* (Linnaeus, 1758)) que são mais abundantes no período da chuva. Informantes da fazenda Santa Vera observam duas espécies de paturi (*Dendrocygna viduata* (Linnaeus, 1766) e *D. autumnalis* (Linnaeus, 1758)). Farias (2007) confirma tais informações. Na Fazenda Santa Vera as rolinhas (Columbidae) são mencionadas com abundância aumentada no período da frutificação e o papagaio (*Amazona aestiva* (Linnaeus, 1758)) na época de nidificação.

CONCLUSÃO

Os informantes apresentaram um amplo conhecimento relacionado à morfologia, habitat e alimentação das aves da região estudada. Há indícios de que a ocorrência e a recorrência das aves nas fazendas estudadas estão intimamente relacionadas com a oferta de habitat e alimento para essas aves, ainda que sazonal. Ressalta - se também que, ao contrário da categoria inseto, percebido como negativa pelas populações da área de estudo, as aves são concebidas como uma categoria positiva que causa admiração, levando a conservação desse grupo. E por fim, os moradores da área de estudo atribuem significado simbólico (mensageiras e anunciadoras) a algumas espécies de aves.

Até o momento ainda não foram noticiada pesquisas que abordem o etnoconhecimento das aves que ocorrem na região de Nova Xavantina -MT. Se de fato não foram realizadas, esta pesquisa tem caráter pioneiro. Neste sentido, cabe sugerir novas pesquisas que investiguem melhor as ocorrências as ações humanas frente a avifauna, bem como pesquisas que busquem o significado dessas aves para a população.

REFERÊNCIAS

- Almeida, S. M.; Franchin, A. G. & Marçal-Júnior, O. 2006. Estudo etnoornitológico no distrito rural de Florestina, município de Araguari, região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. *Sitientibus Série Ciências Biológicas (Etnobiologia)*, (6): 26-36.
- Antas, P. T. Z. *Pantanal: Guia de aves*. 2004. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 249 p.
- Araújo, H. F. P.; Lucena, R. F. P. & Mourão, J. S. 2005. Prenúncio de chuvas pelas aves na percepção de moradores de comunidades rurais no município de Soledade - PB, Brasil. *Interciencia*. 30(12): 764 - 769.
- Bardin, L. 1977. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: edições 70, 225 p.
- Cadima, C. I & Marçal Júnior, O. 2004. Notas sobre Etnoornitologia na comunidade do Distrito Rural de Mirapora, Uberlândia, MG. *Biosci. J.*, 20(1): 81 - 91.
- Costa Neto, E. M. & Pacheco, J.M. 2004. A construção do domínio etnozoológico “inseto” pelos moradores do povoado

- de Pedra Branca, Santa Terezinha, Estado da Bahia. *Acta Scientiarum. Biological Sciences*. 26 (1): 81 - 90.
- Denzin, N. K. 2006. *O Planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 432 p.
- Farias, G. B. & Chaves-Alves, Â. G. 2007. Aspectos históricos e conceituais da etnoornitologia. *Revista Biotemas*. 20(1): 91-100.
- Jensen, A. A. 1988. *Sistemas indígenas de classificação de aves: Aspectos comparativos, ecológicos e evolutivos*. Belem: Mus Paraense E Goeldi, 88 p.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. 2003. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 311 p.
- Marini, M. A. & Garcia, F. I. 2005. Conservação de aves no Brasil. *Megadiversidade*. 1(1): 95 - 102.
- Morán, E. F. 1990. *A Ecologia Humana das Populações da Amazônia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 367 p.
- Oliveira Júnior, S. B. *Educação Ambiental Mediatizando os Conhecimentos Locais e Universais*. 2005. 99 f. Dissertação (Pós - Graduação em Educação/IE/UFMT, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação da Área de Educação, Cultura e Sociedade, Linha de Pesquisa Educação e Meio Ambiente)-Campus Universitário de Cuiabá, Universidade Federal de Mato Grosso, 2005.
- Rossete, A. N. Meio Físico. Cap. 1. In: Cabette, H. S. R.; Varella, R. F.; Batista, J. D.; Dell'erba, R.; Salles, F. F.; Almeida, G.; De Marco JR, P. *Uso de indicadores ambientais na gestão de recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Mortes, MT*. Relatório Técnico CNPq/PNOFG. 2006.
- Santos-Neto, D'A.; Venturin, N.; Ary - Filho, O. & Costa, F. A. F. 1998. Avifauna de Quatro Fisionomias Florestais de Pequeno Tamanho (5 - 8 Ha) No Campus Da UFPA. *Revista Brasileira de Biologia*. 58(3): 463 - 472.
- Sick, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 862 p.
- Syposz, W. J. 2005. *Aves do Pantanal e do Cerrado de Mato Grosso*. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato, 192 p.
- Storer, T. I.; Udinger, R. L.; Stebbins, R.C. & Nybakken, J.W. 1995. *Zoologia geral*. 6 ed. São Paulo: Editora Nacional, 816 p.